

[UnB Webmail](#) | [Portal Aluno](#) | [CPD](#) | [Telefones](#) | [Contato](#)[Busca no portal](#)**Universidade de Brasília****50** 1962  
2012[página inicial](#) [notícias](#) [estude na UnB](#) [aluno de graduação](#) [aluno de pós-graduação](#) [ex-aluno](#) [professor](#) [servidor](#)**Notícias**[Últimas](#)  
[Especiais](#)  
[Artigos](#)  
[Galeria de imagens](#)**UnB Hoje**[Edição do dia](#)  
[Edições anteriores](#)  
[Receba o UnB Hoje](#)  
[Divulgue seu evento](#)  
[Contato](#)**Divulgação Científica**[Pesquisas](#)**Serviços**[UnB Clipping](#)  
[Atendimento](#)**Assine nosso RSS**[Mais notícias](#)◉ [UnB Hoje](#)**UnB Agência**[Últimas](#) | [Especiais](#) | [Artigos](#) | [Galeria de imagens](#)**DEMOCRACIA DIGITAL - 13/06/2012**Versão para  
impressão[Enviar por e-mail](#)

LF Barcelos/UnB Agência

[Pesquisar Noticias](#)[Fale conosco pelo  
e-mail \[secom@unb.br\]\(mailto:secom@unb.br\)](#)**Empresas de computação agem como  
espiãs, diz ativista****Em palestra na UnB, fundador do movimento pelo software livre acusou  
corporações de violarem a liberdade dos usuários**

Pedro Rafael Ferreira - Da Secretaria de Comunicação da UnB

Tamanho do Texto

Já imaginou estar sendo monitorado, silenciosamente, sempre que usa seu computador, mesmo sem acessar a internet? Um dos fundadores do movimento software livre, o norte-americano Richard Stallman, percorre o mundo denunciando essa e outras “violações” às liberdades individuais. Na tarde desta quarta-feira (13), o ativista falou para estudantes e professores da UnB, em atividade organizada pelo comando de greve docente.

Os vilões, revela Stallman, são as grandes corporações de informática, como Microsoft, Apple, Amazon, além da própria Google e Facebook. O fato dos sistemas operacionais das fabricantes de computador serem completamente fechados tira a liberdade das pessoas, argumenta o ativista. “Os usuários controlam os programas ou os programas controlam os usuários. Software livre respeita sua liberdade e sua comunidade. Quando o programa não é livre chamamos de software proprietário, pois não se tem acesso ao código-fonte”, descreveu.

Stallman classificou os sistemas da Microsoft, o Windows, da Apple e Amazon de “malwares”, por não permitirem sua alteração pelo usuário e vincularem o uso de um mesmo segmento de produtos. “Os produtos da Apple controlam toda a informação, o usuário só pode utilizar o dispositivo comprando produtos na própria loja”, exemplificou. Para Stallman, é impossível garantir que essas empresas não aproveitem o sigilo das informações técnicas contidas nos programas para monitorar todos os passos dos usuários. O ativista reivindicou a necessidade de quebrar as “alças” que aprisionam os consumidores dessas empresas e insistiu no potencial emancipador do software livre.

“Precisamos de controle coletivo. É a liberdade de fazer mudanças se você desejar. Quando um programa livre é usado maciçamente, mais aprimorado fica”, acrescentou. “Não existe dificuldade de operação, é fácil utilizar software livre e as pessoas utilizam mais do que pensam, no dia a dia. Tudo é uma questão de adaptação”, comentou o ativista brasileiro pelo software livre, Deivi Kuhn, que mediu a palestra de Stallman. O professor Ricardo Neder, da Faculdade UnB Planaltina e do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), acredita que o tema tem uma conexão indissociável para a melhoria da educação. “O software proprietário é um desserviço à educação. Precisamos pensar a transição desse modelo dentro de uma perspectiva de política para ciência e tecnologia”, afirmou.

**O QUE FEZ** – O ano era 1983. O físico americano Richard Stallman começa a desenvolver um sistema operacional para computadores de programação totalmente aberta. Vinculado ao laboratório de pesquisa em computação do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), o cientista questionava a postura das empresas do setor, que passaram a bloquear o acesso ao código-fonte e informações técnicas sobre os softwares embutidos nos equipamentos de informática.

Naquele momento nascia o projeto GNU, o primeiro sistema operacional livre. Foi a base que permitiu a incorporação do Linux, projeto do finlandês Linus Torvalds, completando a iniciativa do GNU, no ano de 1992. Stallman também fundou a Fundação Software Livre, organização voluntária que envolve programadores do mundo inteiro. Grande divulgador do copyleft, conceito jurídico desenvolvido para proteger a modificação e estabelecer diretrizes para distribuição do software livre, o ativista realiza palestras no mundo inteiro para defender o software livre.

Todos os textos e fotos podem ser utilizados e reproduzidos desde que a fonte seja citada.  
Textos: **UnB Agência**. Fotos: **nome do fotógrafo/UnB Agência**.

[Legislação](#)

[Perguntas Frequentes](#)